O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã:
Tempo instavel, com chuvas. Temperatura entrará em declinio. Ventos do Quadrante Sul, frescos.
MAXIMA 26.8
MINIMA 21.0

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora
"Scandinavia" . . . cedo
"Amazonas" . . . . ás 7 horas
"Itanagé" . . . . . ás 14 horas

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1950 — N. 9.209

PRESTARA' INFORMAÇÕES AO CONGRESSO O MINISTRO DA FAZENDA

Documentos importantes serão revelados em reunião secreta

Antecipa o sr. Vitorino Freire as perguntas que fará ao sr. Guilherme da Silveira — Considerados de interesse público os esclarecimentos a serem prestados

O Congresso deverá receber dentro de poucos dias esclarecimentos do sr. Guilherme da Silveira a proposito do rumoroso caso do resgate do emprestimo brasileiro em libras, que tem sido amplamente focalizado pela imprensa.

Ontem, o Senado decidiu convocar o ministro da Fazenda, que deverá ser ouvido em sessão secreta visto como terão de ser apresentados documentos de importancia, porém de carater confidencial.

IRA A CAMARA FEDERAL

Tambem na Comissão de Finanças da Camara o assunto foi abordado pelo sr. Café Filho, que requereu a presença do titular da Fazenda naquela Comissão. Foi então que o sr. Horacio Lafer propôs que, antes da referida solicitajão, se fizesse apenas um convite ao ministro. Não concordou com a proposta o sr. Café Filho e, diante do impasse, o sr. Horacio Lafer se entendeu pelo telefone com o sr. Guilherme da Silveira, que declarou estar pronto a comparecer á Comissão na próxima semana para as devidas explicações.

Quando da apresentação do requerimento do sr. Vitorino Freire, no Senado, o sr. Ivo d'Aquino havia sugerido a transformação do mesmo em um pedido de informações. Mas o representante maranhense só concordava com a presença do ministro no Senado.

Assim, anunciada a votação do requerimento inicial, o sr. Ivo d'Aquino ocupou a tribuna, informando que procurara o ministro da Fazenda, que lhe fez minuciosa exposição a respeito do assunto mostrando os documentos em que se basea para tomar tal orientação.

Em vista do carater sigiloso desses documentos, da responsabilidade que envolve o Governo a respeito de sua apreciação, chegara á conclusão de que, antes de tudo e em beneficio de um interesse do Estado, o Senado só deveria tomar conhecimento do assunto em sessão secreta.

Acrescentou o sr. Ivo d'Aquino ter o ministro declarado sentir-se feliz se pudesse comparecer ao Senado para fazer uma exposição sobre a materia. Entende s. excia., que seria do mais alto interesse do governo que o Senado Federal assim apreciasse os documentos a que se referira anteriormente, com a razão de ordem politica que o levara á orientação atual. E tal foi o interesse que verificou de parte do ministro em comparecer ao Senado que julgou do seu dever não se furtar a que fosse dado ao titular da pasta da Fazenda ocasião para o seu comparecimento.

CONVOCAÇAO POR TODOS OS LEADERS

Antes, porem, disse o sr. Ivo d'Aquino, de tomar qualquer orientação procurou os leaders de todos os partidos representados no Senado, aos quais expoz sucintamente o assunto, dando-lhes conhecimento das copias dos documentos que lhe foram fornecidos. Todos — inclusive o sr. Vitorino Freire — foram de acordo em que seria de interesse publico o comparecimento do ministro da Fazenda ao Senado em sessão secreta. Por isso apresentava um substitutivo ao requerimento do sr. Vitorino Freire, assinado por todos os leaders do partido, no sentido de ser convocado o ministro da Fazenda, "para, perante o Senado Federal, em sessão secreta realizada em dia e hora previamente designados, prestar informações a respeito do resgate de titulos da divida externa do Brasil, focalizado pela imprensa desta capital na semana proxima passada".

Falou a seguir o sr. Mario Ramos que abordou o assunto dos congelados brasileiros no estrangeiros e

(Continua na 6.ª página)

ASAS BRASILEIRAS SOBREPAIRAM NOS CÉUS DE PORTUGAL

Um avião foi doado ao Aero-Club de Porto

PORTO, 4 (Meridional) — Constituiu uma verdadeira festa de confraternização luso-brasileira, a entrega, hoje, ao Aero Club desta cidade, do avião doado pela "Campanha Nacional de Aviação", que há anos vem sendo desenvolvida no Brasil.

Numa solenidade que contou com o comparecimento de destacadas figuras do mundo social português, o gesto de amizade do Brasil foi exaltado como a dádiva de um irmão que não esquece o irmão mais velho.

Ao fazer uso da palavra em tão bela festa de confraternização, o professor Nuno Simões acentuou os laços de cordialidade que cada dia mais se acentuam entre as duas grandes pátrias, ocasião em que foi muito vitoriado o nome do sr. Salgado Filho, como presidente dessa campanha extraordinaria que tantos aviões tem espalhado por todo o territorio brasileiro. Igualmente, ao ensejo do batismo da aeronave, foi lembrado e exaltado o nome do almirante Gago Coutinho, renomado "ás" português e o primeiro a fazer a travessia do Atlantico num avião, entre Portugal e Brasil.

NA INDUSTRIA PASTORIL ESTÃO AS MAIS VIVAS ESPERANÇAS DE ERGUIMENTO DA NOSSA RIQUEZA

Melhores lucros para os pecuaristas sem provocar o encarecimento da vida — Retemperam-se em Uberaba as qualidades mestras de um pioneirismo sadio

A. de Miranda BASTOS — (O JORNAL)

UBERABA, 3 — A tradicional Exposição-Feira de Uberaba, que nos ultimos anos diminuira de importancia em virtude da crise que se abateu sôbre a pecuária nacional e em especial sôbre a criação do gado indiano, voltou desta feita ao esplendor dos seus melhores, numa demonstração da atrevida capacidade de trabalho dos que se propuseram a transformar o ossudo zebu asiático no mais propício animal de corte dos sertões brasileiros. O que o Triangulo Mineiro e regiões adjacentes de São Paulo e Goiás possuem de melhor em Gir, em Nelore e em Indubrasil está hoje representado no Parque Fernando Costa, para onde se deslocou na tarde de hoje quase tôda a população da cidade e centenas de forasteiros, cuja curiosidade tinha um outro motivo de atração, qual o de conhecer o novo titular da Agricultura, sr. Novaes Filho, que empossado há apenas poucos dias, aqui veio ter o seu primeiro contacto de ministro com as atividades produtivas do país

Quinhentos e poucos especimens, dos quais 317 da raça Gir, formam o conjunto da Exposição, que segundo os entendidos é de extraordinário valor no que diz respeito a esta raça e ao gado novo, no qual não mais são vistos defeitos antes frequentes, como a despigmentação das partes altas, a pelagem preta e o rabo branco. Uberaba, segundo as expressões do ministro Novaes Filho, é o campo de fusão onde se retemperam qualidades mestras de pioneirismo sadio, destinado a tirar, da industria pastoril, as mais promissoras esperanças de fortalecimento da riqueza nacional, e somente isso bstaria para que as atenções do presidente da Republica se voltasse para êste teatro de atividades construtoras, que, sendo um patrimônio regional, constitui em derradeira análise um patrimônio de todo o país

OS PRINCIPAIS PREMIOS

Os principais prêmios da Exposição foram adjudicados, na raça Gir, aos animais Radar (do sr. Pílades Tibery) e Estafeta (do sr. Tôrres Homem Rodrigues da Cunha), que foram os campeões. Como reservados-campeões foram eleitos Museu (Antônio Abádio da Rocha) e Medalha (José Barbosa de Sousa).

Os campeões Nelore foram Fakir (José Zacarias Junqueira) e Esaviana (Tôrres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda A. Cunha), que tiveram como reservados-campeões Violento (Gastão de Andrade Carvalho) e Emprária (Tôrres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda A. Cunha).

Cocado (Alberto Fontoura Borges) e Eobonina (Tôrres Homem Rodrigues da Cunha) classificaram-se campeões da raça Indubrasil, na qual os lugares de reservados-campeões couberam a Folião (José Zacarias Junqueira) e Indianinha (Urciano Coelho Lemos).

VISITAS

A noite, antes do baile que lhe foi oferecido pela sociedade local, o senhor Novaes Filho visitou a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, que promove a Exposição, onde, numa espécie de mesa-redonda, s.s. examinou com o presidente dessa entidade, sr. Carlos Smith e outros líderes da classe, vários dos problemas da nossa pecuária. Nessa ocasião, reafirmou o ministro o seu propósito de empenhar-se na elaboração e execução de medidas que, sem tornar mais agudo o encarecimento da vida para o consumidor, sejam proporcionados melhores lucros para os pecuaristas, mediante uma revisão da política do mercado de carne.

Concordando com a opinião dos pecuaristas presentes acêrca da anormalidade do fato de não haver no orçamento do Ministério da Agricultura para o corrente ano nenhuma verba destinada á compra de animais da Exposição, o que já se tornara uma praxe e um real motivo de estímulo para os participantes do certame, prometeu o ministro interessar-se pela obtenção de providencias legais que o habilitem a aplicar nessa finalidade uma parte da verba aprovada para a importação de reprodutores europeus.

As palavras do ministro Novaes em Uberaba, as que pronunciou em publico como as que trocou nos seus encontros com os homens da terra, causaram em todos sólida impressão. Preso ao gabinete ministerial por um pequeno mundo de detalhes, não quis êle privar-se da oportunidade do contacto com os criadores do Triangulo, na data da sua festa anual.

DESABA SOBRE O RIO O TEMPORAL MAIS VIOLENTO DOS ULTIMOS TEMPOS

Durante toda a noite, as chuvas desabaram sobre a cidade, com furia de praga bíblica, causando destruições e mortes. Nos suburbios as consequencias do temporal foram funestas, conforme mostra a fotografia acima

Gravíssimas as consequencias dos aguaceiros que alagaram a cidade

Totalmente paralisado o tráfego, inclusive o de trens — Explodiu um ônibus, matando e ferindo varias pessoas — Incendios e desabamentos

O mais violento temporal dos últimos anos caiu ontem sobre a cidade, provocando inundações em todos os pontos, desabamentos de residencias, desmoronamentos, incendios, etc., paralisando totalmente o tráfego de veículos e o transito de pedestres.

AS PRIMEIRAS CHUVAS: MEIO-DIA

O primeiro aguaceiro desabou cêrca de meio-dia, durando uma hora, inundando alguns trechos do centro da cidade e pontos outros, onde, devido á deficiencia e entupimento das redes pluviais de esgoto, costumam ficar alagados. Duas horas depois, novas chuvas, com mais violencia, vieram agravar a situação provocada com o aguaceiro anterior. E as partes mais baixas da cidade começaram, então a ficar inundadas congestionando-se o trafego, só circulando onibus e automoveis. A' proporção que as horas se passavam novas chuvas caiam com mais intensidade e, dentro de pouco tempo, sem nenhum exagero podia-se dizer que todo o Rio era uma cidade semi-submersa. Para se dar um exemplo, basta dizer que, tendo transbordado o canal do Mangue e o rio Maracanã, todas as ruas compreendidas desde São Francisco Xavier até a Avenida Presidente Vargas, esquina de Praça da Republica, eram um extenso lençol dagua.

CONGESTIONADO O TRAFEGO

O volume das aguas e lama fez em pouco tempo impedir totalmente a circulação de bondes e onibus, notadamente na zona Norte. Filas e mais filas de veiculos se formaram nas ruas Haddock Lobo, Conde de Bonfim, São Francisco Xavier, Barão de Mesquita, transformando por completo a fisionomia da cidade. O mesmo aconteceu na Zona Sul, principalmente nos bairros do Catete, Gavea, Botafogo, Jardim Botanico, onde a agua chegou a atingir a mais de um metro de altura.

Milhares de automoveis permaneciam imobilizados até alta madrugada, quase todos parcialmente submersos.

DIFICILIMA A VOLTA PARA CASA

Com a paralisação dos transportes coletivos, toda a grande massa da população que trabalha no centro da cidade e que retorna a seus lares na zona sul e na zona norte ficou impedida de fazê-lo, acarretando isso uma verdadeira balburdia nos poucos veiculos que ainda permaneceram em trafego. Sob marquises, abrigadas nas arvores e nos pontos de parada de bondes, milhares de pessoas aguardaram inutilmente, durante horas, que a chuva amainasse, enquanto que as aguas, inundando as ruas, invadiam cada vez mais volumosas as casas comerciais e as residencias causando consideraveis prejuizos.

Alem de bondes e onibus, varias linhas ferroviarias suburbanas ficaram paralisadas, o que impossibilitou completamente o acesso ás zonas mais dis-

(Continua na 2.ª página)

A Espanha é hoje um baluarte de civilização, diz o embaixador Conde de Casa Rojas

Nunca o povo espanhol esteve tão conciente de seu destino

200 mil turistas comprovaram em 1949 o progresso e a liberdade existente no país — Relações comerciais com o Brasil — Posição de prestigio no após-guerra

Milton SENA — (O JORNAL)

O embaixador da Espanha, conde Casa Rojas, em entrevista exclusiva que nos concedeu, desmentiu categoricamente, noticias veiculadas pela imprensa, segundo as quais a queda de Franco e seu regime estaria sendo tramada, dentro da propria Espanha, por elemenots descontentes que contariam com o apoio de parte do Exercito e da opinião publica.

— "Nunca, desde a vitoria sobre os comunistas na guerra civil — acrescentou — o povo espanhol esteve tão unido e ciente de suas verdadeiras responsabilidades, não só no que diz respeito ao futuro da patria como da propria civilização, da qual se orgulha de ser, no momento presente, um dos mais solidos baluartes, na Europa de após-guerra.

A CAMPANHA DOS VERMELHOS

— "Embora estejamos acostumados à sistematica campanha contra a nossa patria e o regime franquista, liderada pelos vermelhos — prosseguiu o conde Casa Rojas — torna-se necessario, de vez em quando, virmos a publico para desfazer intrigas e deslavadas mentiras com que pretendem, os inimigos da civilização, enfraquecer a posição de prestigio que a Espanha desfruta hoje em dia no mundo civilizado.

A improcedencia desses ataques pode ser facilmente comprovada, como, por exemplo, no caso da acusação feita, ante-ontem, por um matutino carioca de que na Espanha, como na Russia, existe uma "cortina de ferro" para impedir que o mundo tome conhecimento do que se passa dentro de nossas fronteiras. Entretanto, somente no Brasil, nesse principio de 1950 foram concedidos pelo consulado espanhol da capital da Republica, 92 "vistos" diplomaticos e cerca de 600 ordinarios, em passaportes de brasileiros das mais diversas categorias sociais, que desejavam conhecer o país; e 50 mil turistas procedentes de varias nações européias e americanas visitaram a Espanha durante as festividades da Semana Santa. Se isto não fosse suficiente para desmentir o articulista, diria que meu país é atualmente o mais liberal e mais aberto à visita de turistas estrangeiros que em numero de 200 mil nele tiveram entrada no ano de 1949.

POSSIBILIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL

Referindo-se às possibilidades para um proveitoso intercambio comercial entre o Brasil e a Espanha informou o conde Casa Rojas que disso dão prova convincente as estatisticas dos ultimos cinco anos cujos dados são altamente favoraveis ao nosso país. Por outro lado, o credito em pesetas congeladas existente na Espanha em favor do Brasil e que se elevavá a 180 milhões, foi reduzido em dois anos a 70 milhões.

Tanto o Brasil como a Espanha — observou — visando proveitosas negociações comerciais, devem ter marcado empenho em chegar à liquidação total desses atrasados que entorpecem um trafico normal entre os dois países O governo espanhol e o brasileiro, dando mostras

(Continua na 2.ª página))

Empenha-se o governo em dar solução ao problema do café

Reunião no Ministerio da Fazenda para estudo das providencias a serem imediatamente adotadas — Interesse para a economia de todo o país

O mercado do café experimentou sensivel depressão, verificando-se queda nos preços tanto em New York como em Santos. Naquele centro consumidor essa queda atingiu entre 48 e 52 cruzeiros no auge da depressão.

O fenomeno não deixa de ser até certo ponto decorrente da influencia do inquerito Gillette que provocou uma baixa no consumo norte-americano. Por outro lado, os produtores nacionais não possuem suficiente defesa financeira, de modo a contrabalançar a capacidade dos importadores. Essa situação parece que não se justifica, já que as proprias estatisticas revelam a esplendida situação em que se encontra o nosso café.

Foi para examinar tais problemas que se realizou, ontem, no Ministerio da Fazenda importante reunião, presidida pelo sr. Guilherme da Silveira e á qual compareceram os srs. Alceu Martins Parreira, Silvio Alves Lima, respectivamente, presidente e 1.º vice-presidente da Associação Comercial de Santos, o sr. Horacio Lafer, presidente da Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, deputado Pizza Sobrinho, Castro Menezes, diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, Stockler Queiroz, diretor liquidante do D.N.C.

Tratou-se amplamente da situação cafeeira em seus varios aspectos, tendo o ministro Guilherme da Silveira afirmado que o governo está atento aos problemas cafeeiros pela excepcional importancia que tem para a economia nacional, acrescentando que o governo está disposto a adotar todas as medidas reclamadas pela situação, no sentido de consolidar a posição comercial do nosso principal produto exportavel, e que foi atingida sem artificios, mercê apenas de fatores naturais.

A reportagem teve oportunidade de entrevistar o sr. Alceu Martins Parreira sobre essa reunião. O presidente da Associação Comercial de Santos informou-nos que a reunião teve por objeto estudar, para rápida aplicação, uma formula de operações que permita á economia cafeeira benefiar-se, desde logo, das vendas para os mercados europeus, que estão sendo objeto de acordos comerciais, em ultimação com varios paises daquele continente.

CONFIAM NO TITULAR DA FAZENDA

— "Voltamos a tarde ao Ministério da Fazenda — prosseguiu o sr. Alceu Parreira — acompanhado daqueles parlamentares para completar os entendimentos iniciados pela manhã com o sr. Guilherme da Silveira, sobre a momentosa questão. Em ambas reuniões, pudemos constatar achar-se o titular da pasta da Fazenda perfeitamente a par das conveniencias do mercado do café, fazendo-nos depositar maior confiança na ação do governo nesse importante setor da economia. Desejo realçar, outrossim, a inestimavel cooperação do deputado Horacio Lafer, secundado pelo sr. Pizza Sobrinho, sua opero-

(Continua na 2.ª página)

Promoção para os que serviram nos navios torpedeados

A Mesada da Camara, ontem, recebeu mensagem do presidente da República, com projeto oriundo do Ministerio da Guerra, concedendo vantagens aos militares e funcionarios convocados que serviram durante a guerra. Os servidores que se encontravam a bordo de navios torpedeados no periodo de 1939 a 1945 serão promovidos aos postos ou graus imediatos, com os respectivos vencimentos, quando passarem á inatividade.

Nereu ou a conciliação, o tema que divide o pessedismo gaucho

Domingo a decisão no sul e somente na semana próxima a reunião do conselho nacional — Esperança dos mineiros e novos nomes em foco

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Ao envés do sr. Freitas e Castro chegou ontem do sul a notícia de que se reunirá domingo a comissão executiva estadual do PSD, o que significa que o conselho nacional não realizará a sua sessão antes da proxima semana, pois o sr. Cirilo Junior colocou a mesma na dependencia do pronunciamento dos gauchos.

Ao mesmo tempo, o sr. Goes Monteiro, que procurara apressar uma decisão pessedista, adotou nova tatica, ao anunciar ontem que o partido majoritario não tem pressa de resolver o assunto.

TRES CORRENTES

O retardamento do regresso do sr. Freitas e Castro é consequencia de dificuldades, que não puderam obviamente ser resolvidas de maneira sumaria, exigindo ao contrario um debate e uma decisão do orgão dirigente do PSD do Rio Grande do Sul. Sabe-se que o representante sul-riograndense foi tentar dos seus correligionarios uma ratificação ou uma retificação de atitude, pois se desentenderam no Rio de Janeiro os proceres gauchos em relação à profundidade dos compromissos assumidos com a candidatura do sr. Nereu Ramos. Segundo o grupo dos srs. Luzardo João Neves, etc., ao qual não estaria estranho o sr. Freitas e Castro, os pessedistas do extremo sul se obrigaram a sufragar o nome do vice presidente da Republica caso fosse o mesmo levado a votos dentro do seu partido. De outra parte, o sr. Gastão Englart acha que não há propriamente um compromisso, mas uma simples declaração de preferencia que poderá ser superada em beneficio de uma formula de conciliação. E um terceiro grupo, o do ministro Adroaldo Costa, do sr. Paim Filho, do sr. Cilon Rosa e outros, advoga uma solução harmonizadora dentro das linhas da politica do general Eurico Dutra. A indecisão do governador Valter Jobim é que as diversas correntes procuram quebrar, na convicção de que o voto do governador dará a vitoria a uma delas.

MARCANDO PASSO

Daí a importancia, para a decisão nacional do PSD, do pronunciamento gaucho. Poderá ele significar a marcha para uma terceira candidatura, conforme ontem antecipamos, ou uma reafirmação do apoio ao sr. Nereu Ramos, que possivelmente daria a este a vitoria na reunião do conselho nacional do partido, que teria consequencias imprevisiveis para a unidade pessedista.

Dessa maneira a politica federal do gremio majoritario continuará a marcar passo por mais alguns dias.

Seguem hoje para Pôrto Alegre os deputados que integram a comissão executiva do PSD gaucho, os quais participarão da reunião de domingo.

O APOIO DE ADHEMAR

Enquanto isso, as dificuldades surgidas à conclusão da frente popular davam novo animo aos mineiros, que esperam ainda obter do senhor Adhemar de Barros apoio para a candidatura do sr. Ovidio de Abreu, que continua solidamente firmada pela ala dutrista do PSD.

Aos rumores generalizados sobre candidaturas pessedistas, juntavam-se outros indicando o reaparecimento do nome do sr. Euvaldo Lodi nas negociações. Em alguns setores registravam-se tambem informações de origem não apurada, nas quais se focalizava o nome do sr. João Daudt de Oliveira, o leader do comercio, que é trazido pela primeira vez à baila a respeito da sucessão presidencial.

NOVOS PROJETOS DE LEI

Normas financeiras uniformes para União, Estado e município

Isenção de impostos para combustiveis líquidos destinados à lavoura mecanizada — Cinco milhões de cruzeiros para as vítimas das enchentes no Ceará

Nada menos de 10 novos projetos de lei foram recebidos pela Mesa da Camara dos Deputados, sem discursos de encaminhamento.

O sr. Berto Condé apresentou um deles, instituindo normas financeiras uniformes para a União, os Estados e Municipios. O projeto dispõe sobre a elaboração orçamentaria, entrando nos minimos detalhes do assunto, na base das conclusões da 3.ª Conferencia de Técnicos em Contabilidade Publica e Assuntos Fazendarios, realizada nesta capital em agosto do ano passado. Declara o representante paulista que tomou essa iniciativa porque o governo teria relegado a plano secundario essas conclusões.

ISENÇOES DE IMPOSTOS

Dois dos projetos apresentados dispõem sobre isenções de imposto. Um deles, do sr. Glicerio Alves, concede isenção de todos os impostos, aduaneiros e quaisquer outros, para importação de combustiveis liquidos destinados á lavoura mecanizada. Os combustiveis nacionais ficariam igualmente isentos de quaisquer impostos.

A outra isenção é pleiteada pelo sr. Dolor de Andrade, para importação de 550 hidrometros destinados á Prefeitura de Campo Grande, em Mato Grosso.

AUXILIOS

Outros seis projetos concedem auxilios os mais diversos. O sr. Beni Carvalho deseja a concessão de 5 milhões de cruzeiros para socorrer as vítimas das cheias dos rios Jaguaribe e Acaraú, no Ceará. Pede o sr. Fernando Nobrega o crédito de .... 500.000 cruzeiros para construção de uma maternidade na Vila Cabedelo, Paraíba, mediante acordo com o governo do Estado. O sr. Gomi Junior encaminhou quatro projetos de uma vez, dispondo sobre o seguinte: .... 200.000 cruzeiros para as obras do Aeroporto São Cristovão, em União da Vitoria, no Paraná; um milhão de cruzeiros para construção de um Hospital de Caridade na mesma cidade; 200.000 cruzeiros para auxiliar a construção de outro hospital em Malé, no mesmo Estado, e, finalmente, 800.000 cruzeiros para construção do predio dos Correios e Telegrafos em União da Vitoria.

10 MILHÕES PARA MINAS

O décimo projeto recebido pela Mesa era de autoria do sr. José Maria Alkmin. Destaca de uma verba orçamentaria de 30 milhões de cruzeiros a importancia de 10 milhões para prosseguimento dos trabalhos de aproveitamento do potencial hidroeletrico do Cachoeirão do Jequitai, de sorte a beneficiar as cidades e vilas compreendidas nas regiões de Montes Claros e Bocaiuva, Minas.

Gillette, uma lamina totalitaria russa, para sangrar a América Latina

ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 4 — Nada tão injusto e tão mesquinho quanto a campanha do senador Gilette e seu grupo anti-panamericano contra os preços do café. Felizmente quem lê o "Times", o "Herald Tribune", o "Sun-Telegram", o "New York Daily News", o "Washington Post", o "Kansas Star" e o "Chicago Tribune", não encontra maior ressonancia para o movimento que tentou acender na opinião pública o fogoso parlamentar. E' o sr. Gilette um demagogo, em busca de inflamaveis para a sua propoganda eleitoral. De fato, o café já queimou aquí, e em larga dose. Desta vez, contudo, esperamos que a coletividade americana saberá separar o joio do trigo. Os mares fumegantes de café ardendo, por conta das sobras que nos esmagavam, não se repetirão n'alma de um povo, que sabe dar às coisas do comercio o valor que elas têm. Apenas uma comunidade, devorada pelo cancro do pauperismo, fôra capaz de alinhar-se para demolir as cotações normais de um produto, o qual representa a vida da economia de meia duzia de paises do hemisferio.

De resto, se existe uma nação, a qual deve ser o maior interessado em sustentar os preços do café, são os Estados Unidos. O que eles vendem em dollars na América Latina, a grande produtora de café, e sua quase que total supridora, é mais, bem mais do que eles compram. Só os combustiveis líquidos e sólidos, que a industria petrolífera americana vende, desde a fronteira do rio Grande, no México, à Patagonia, absorvem uma parte formidavel dos recursos em dollars dos paises latino-americanos.

Nos três últimos anos de 1947, 1948 e 1949, a América Latina comprou, nos Estados Unidos, três biliões de dollars. E só logrou colocar alí 2 biliões de mercadorias. Como pagar o excedente? A Argentina exportou quase todo o seu ouro para Washington. O Brasil mais de 300 milhões que tinha acumulado de saldos, entre 41 e 46. Idem, idem, quase todas as outras Repúblicas. Foi-se embora o pé de meia ajuntado, durante a guerra, e agora até o pé, o senador Gilette, nos ameaça de passar a navalha e cortá-lo tambem. Acabaremos sem ter como andar, vivendo aqueles anos negros, entre 1929 e 45, quando, por anos seguidos, se exportava café muitas vezes por preços abaixo do custo da produção.

Durante a guerra, o Brasil ficou na lona. Ao terminar o segundo conflito mundial, tinhamos tudo para reformar e reconstruir, desde os caminhos de ferro e a frota mercante, até as bibliotecas cientificas das escolas. As economias em dollars, que reunimos, de 41 a 46, fundiram-se, tão cedo o parque industrial americano, reconvertido para as atividades civís, entrou a nos fornecer o de que careciamos de mais urgente e indispensavel, como máquinas, tratores, caminhões, centrais elétricas, etc.

O deficit do nosso intercambio com os Estados Unidos, em 47, foi de alarmar: 5 biliões e 761 milhões de cruzeiros. Demos tudo o que se amealhara de 41 a 46, em dollars (4.677 milhões), e ainda esta soma seria pouco. Os atrasados comerciais cifraram-se, na balança daquele ano, pela ordem de 80 milhões. Em 1948, o Federal Reserve nos emprestou 80 milhões, para liquidar os atrasados comerciais nos Estados Unidos. Entretanto, no fim do ano, a despeito do vulto dessa operação, tinha o Banco do Brasil em congelados, na União, 116 milhões de dollars.

O poder aquisitivo das exportações possui uma relação direta com a capacidade que tem o país para importar as utilidades de que ele carece. Nossas exportações, se o café não tivesse atingido o preço que alcançou, no último semestre de 49, seriam insuficientes para dar as divisas que carecemos para as necessidades de nosso comercio de importação normal, e mais para atender os congelados comerciais e o serviço da dívida exterior e do "lend-lease", que somos, desse, dos pouquíssimos paises que o pagam. Deste modo, temos que considerar o café como o dinheiro duro do país. E' o poder de compra do café no exterior o eixo da boa ou má saude da economia nacional. Esta é uma verdade tão conhecida, que até vexa enunciá-la.

No primeiro semestre do ano passado, estavamos com um deficit de 113 milhões de dollars. Quem permitiu a recuperação da nossa balança comercial foi a alta cotação do café, no disponivel como no termo de Nova York.

Pode resumir-se o aumento do preço do café, numa relação que exprimimos nesta coluna: o Brasil teve seca e broca e não tem stocks. O consumidor americano teve salarios de tal modo levantados pela política socialista de Roosevelt e Truman, ou seja pelo "New" e pelo "Fair Deal", que hoje ele pode comprar, em vez de uma xícara, como bebia antes da guerra, três. Isto se refere ao adulto, acima de 14 anos. Em termos de volume, o consumo dos Estados Unidos passou, entre 1939 e 1949, para 21 milhões de sacas, em vez de 15 milhões, como

(Continua na 2.ª página)

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
às terças e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL